

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALGUNS DILEMAS DA FORMAÇÃO DOCENTE, EMPUXOS PARA UMA FORMAÇÃO CONTÍNUA NA REFLEXÃO¹

Alexsandro Costa de Sousa

Mestrando Profissional em Gestão do Ensino da Educação Básica
Universidade Federal do Maranhão
alexpoppin@hotmail.com

Michelle Caldeira de Sousa Silva

Especialista em Estudos Linguísticos
Universidade Estadual da Bahia
ellehcm20@hotmail.com

Resumo

Esse artigo tem como objetivo principal verificar quais os dilemas que os professores da Educação Básica enfrentam e que ressoam na sua formação contínua, observando se tais dilemas são decorrentes de ordem institucional, de ordem da prática pedagógica (formação), de ordem educacional (no trato das questões de ensino e aprendizagem), de ordem da falta da valorização, ou é um amálgama de todas essas ordens, a partir dos olhares do estudo sobre a matéria em destaque e no que se refere aos 'saberes' constituídos e as práticas pedagógicas do profissional da educação, a partir de uma pesquisa bibliográfica, identificando o Modelo Emergente na formação do professor que possam produzir maiores significados com foco no exercício da atividade docente e nas possíveis discussões futuras suscitadas com a leitura desse material para a apropriação pessoal de novas posturas, compreendemos ainda que não se pode concluir algo que está em pleno *continuum* movimento.

Palavras-Chaves: Formação de Professores, Saberes, Educação.

Introdução

Aos professores cabe uma função complexa na sociedade neocontemporânea de mudar de mero transmissor de conhecimentos acadêmicos, para uma educação de futuros cidadãos críticos, reflexivos, holísticos capazes de se perceberem parte dos processos educacionais, não apenas objetos, mas acima de tudo sujeitos pró-ativos dessa realidade.

Não se pode falar em digressão em um momento peculiar das estruturas de ensino e da própria estrutura do professor, como sendo sua formação inicial e cíclica necessária para que se rompa definitivamente com o *status quo*. Importante nesse contexto destacar o que muitos denunciam, e a própria incapacidade que esses têm de deslocar o real da visão e tecer, com

¹ Artigo apresentado para disciplina de Saberes, Identidade e Profissão docente.

habilidade e dedicação, a articulação de linhas e peças, a produção de vestimentas que muitos se recusam de vestir (RODRIGUES, 2003, p. 17).

Torna-se algo indispensável, percebermos então quais os dilemas que o professor se depara frequentemente são eles de ordem institucional, de ordem da prática pedagógica (formação), de ordem educacional (no trato das questões de ensino e aprendizagem), de ordem da falta da valorização, ou é um amálgama de todas essas variáveis que se fazem presentes ao longo da carreira docente?

Ao se confrontar com um cabedal de inquietações e dilemas enfrentados diariamente pelos professores, o artigo trata na sua revisão bibliográfica, a partir do enfoque dado para esse tema precípuo, dos “dilemas da formação docente”, apontados por Gauthier (2013), Tardif (2002), Pimenta (1997), Imbernón (2011), Veiga (2014), questões de debates de extrema necessidade. No tocante em especial a formação contínua do professor.

A formação dos professores como preparação profissional passa a ter papel crucial, no contexto, agora para possibilitar que possam experimentar, em seu próprio processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências necessárias para atuar nesse novo cenário, reconhecendo-a como parte de uma trajetória de formação permanente ao longo da vida.

1. Os dilemas enfrentados por professores na Educação Básica

Pontuar sobre os dilemas que são espectros da formação dos professores é mostrar que existem muitos obstáculos que ao longo da carreira docente vão se apresentando, e que podem servir de álibis para a resistência por parte de algum setor do professorado. Contudo, podem também ser percebidos como motivos na cultura profissional que culpabilizam os professores sem oferecer sequer resistência e sem lutar por uma melhor formação e um maior desenvolvimento profissional (IMBERNÓN, 2011, p.110).

Dilema, portanto, tem o sentido de “premissa dupla”, o que levou, também, ao sentido de uma argumentação com duas conclusões contraditórias igualmente possíveis logicamente. A partir dessa acepção técnica, generalizou-se o significado de dilema como expressando uma situação embaraçosa com duas saídas igualmente difíceis.

Um dos maiores entraves que é motivo para amplas discussões e para que os professores possam entrincheirar-se, é sem sombra de dúvidas aquele que contempla o viés **político**, uma expressiva e nociva forma das autoridades educacionais que desvalorizam o professor. Mesmo o

professor sendo creditado como um dos agentes de maior importância, em alguns países, são ainda por aqui, no Brasil como excluídos, com muita frequência, visto em último lugar na longa sequência dos mecanismos de decisão e das estruturas de poder que regem a vida escolar.

Conforme Veiga (2014, p.26):

o processo de formação é contextualizado histórica e socialmente e, sem dúvida, constitui um ato político. O processo de formação deve ser compatível com o contexto social, político e econômico, comprometido, técnica e politicamente, com a construção de perspectivas emergentes e emancipatórias que se alinhem com a inclusão social.

Pode-se então assegurar que esse é o maior dos problemas em relação à formação do profissional da educação, pois a classe docente já sofre com a descaracterização da sua profissão. Essa despersonalização tem levado os professores ao isolamento e estigmatização. Para que ocorra pujantemente a validação dos mecanismos políticos para fins de formação continuada do professor, é necessário como supramencionado, que esses profissionais se entrincheirem, a fim de combater o desfavorecimento dos sistemas e instituições públicas da educação.

2. Novas posturas na formação: a postura Reflexiva

Os processos identitários que permitem que o professor se reelabore enquanto 'sujeito' desse processo devem ser discutidos de forma exaustiva, em um tempo cheio de novidades técnicas, remodelagens didáticas e de reformulações no contexto de como se alcançar uma educação de qualidade, a partir da proposta do ensino e da aprendizagem. Por sua vez, não é nada fácil. Quais processos são esses? Tais processos uma vez contemplados levam o professor a onde?

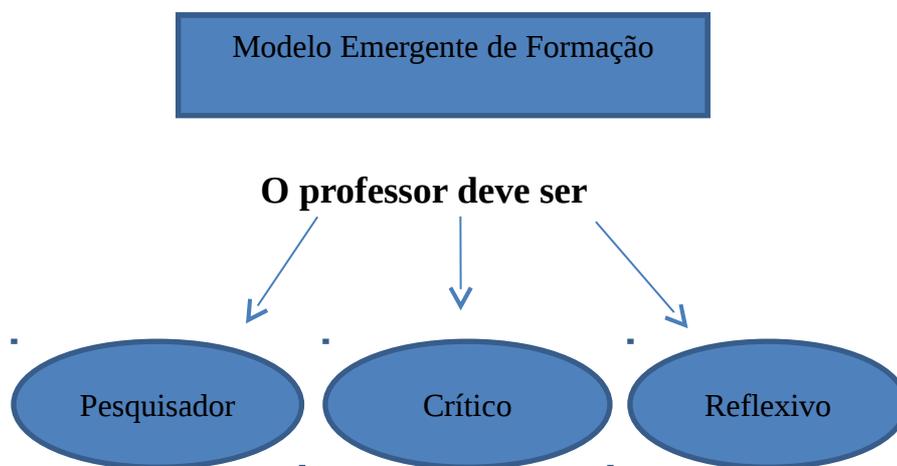
Para responder a essas duas questões o embasamento parte de estudos em que o professor, primeiramente tendo o maior destaque nesse processo, deve ter uma tomada de consciência de que precisa se aprimorar, um insight unilateral. Sem essa postura de que se perceba como alguém que precisa estar bem vestido, para uma bela festa que é interminável, é alusiva, ao contexto da educação, a festa é o processo que ocorre no momento em que o professor consegue fazer com que seus alunos aprendam para tal estar bem vestido, é estar usando os trajes adequados- os métodos, a didática, os recursos, enfim, todos os meios possíveis e cabíveis-, para que se consiga através do ensino, alcançar esse fim.

Contudo, tudo deve decorrer a postura que o professor toma, as novas tendências apontam para um professor denominado de reflexivo, que por sua vez opõem-se à uma racionalidade técnica apenas, mas que está profundamente voltado para a sua formação contínua, a

partir do que ele mesmo consegue se perceber. Enquanto tal, pensar em sua formação significa pensa-la como um *continuum* de formação inicial e contínua (PIMENTA, 1997, p.11).

Embora aparentemente às vezes a postura dos professores seja de acomodamento diante do novo, e por achar que estar mais seguro, preferindo assim caminho que já foram experimentados por eles e com consciência de respostas já definidas.

Apoiado pela concepção do modelo formativo emergente e inovador, RAMALHO *et al* (2004, p.24), que alcunha de “ Modelo Emergente de Formação”, instiga a pensar que o básico para se alcançar esse modelo é partir da convergência de três elementos precípuos, na atitude do professor, sendo eles: a reflexão, a pesquisa e a crítica.



Fonte Direta: Mapa esquemático simples sobre o “MEF”. 2016.

O início dessa reflexão deve partir do professor, entretanto não deve apenas ocorrer individualmente, de forma solitária, deve antes estar inserida nas relações institucionais e sociais, sob os pressupostos explícitos dos projetos educativos nos quais se expressam interesses e contradições diversas (RAMALHO *et al*, 2004, p.26).

Suscita assim a inovação educativa de suma-importância para esse momento em que a educação atravessa esse processo acompanhado de professores reflexivos, pesquisadores e críticos que são capazes de mudar não só os currículos escolares como o próprio contexto social da escola.

A importância do professor reflexivo, durante algum tempo teve sua crítica formada, pelos ignóbeis que não compreendem a real necessidade da transformação de um professor que tem suas habilidades técnicas meramente para que o modelo hegemônico de formação possa reproduzir as concepções deixadas pelas tendências da pedagogia tradicional. Assentando assim uma postura profissional descontextualizada, e o professor mero executor, reproduzidor e consumidor de saberes produzidos por outras instâncias, sem a participação efetiva do professor.

3. Para não concluir

O quadro apresentado pelos estudos que apresentam os problemas e dilemas que são provenientes da formação do professor, seja ela inicial ou mesmo contínua, deixa claro, a impossibilidade de equacionar esses entraves estruturais, conjunturais e existenciais, e isso incide no exercício da prática pedagógica, no saber da ação pedagógica.

A configuração do novo “ser” que emerge, em um mundo célere, dotado de superficialidades, e de mecanismos que transformam as competências profissionais, onde as escolas devem também ser alvos dessas novas ondas de transformação. Emerge o professor reflexivo, um modelo? Estereótipo? Projeto? Ou necessidade do profissional se remodelar, convicto de que deve acompanhar a esteira rolante acelerada da globalização, da ordem mundial neoliberal, que rompe com o tempo e com os muros das instituições educacionais? Essas perguntas poderiam então ser passíveis de diversas hermenêuticas de cunho pessoal, sobretudo pelo professor que é o sujeito de quem se trata especificamente nesse artigo.

Portanto, um professor reflexivo, capaz de compreender que sua importância no processo educacional que se encontra articulado entre o ensino, a aprendizagem e a qualidade dos dois elementos, sem serem dicotômicos, paradoxais, distantes, mas complementares, é indubitavelmente uma catalisador para se pesquisar sobre a temática de forma exaustiva e sensibilizar a classe docente a necessidade da sua ressignificação, para que ocorra em pouco espaço de tempo a valorização que outros campos profissionais possuem.

Desta forma, o artigo ao finalizar a disciplina sobre formação de professores e saberes da docência, é uma imensa oportunidade no campo literário de considerar e reavaliar não apenas a ideia de que aqueles que fazem parte da educação possuem suas deficiências, mas acima de tudo, fazer uma tomografia profissional, no “eu”, sinalizando que o entendimento sobre os saberes que constituem o Knowledge Base-repertório de conhecimentos-, do professor que aventura por se reestruturar.

Essa construção de um projeto pessoal de que o professor precisa de forma premente, considerar que a reflexão, não é um modismo, um fascínio fugaz, mas acima de tudo uma segunda pele que o docente deve usar diariamente, para que assim possa perceber as mudanças na sua práxis didática, pois de nada adianta para a educação um professor que não consegue deixar de lado uma mecânica tradicional de ensino, que ao longo das décadas foram sendo substituídas, devido às pesquisas, por outras convenientes formas de ensino. E desta forma simultaneamente o docente

também vai se transformando, porém ocorre quando esse se imbuí de uma unisensibilidade, que levará a consciência da real mudança, a fim de não apenas reproduzir os modelos hegemônicos, mas fazer parte de modelos emergentes na/para/sua formação.

Portanto, para não concluir, refere-se a construções de percepções que não param nesse estudo, mas que como a própria formação são um *continuum*, que ocorre com as práticas docentes. Esse é então o termômetro que mede a necessidade do professor em se melhorar, a própria prática.

Referências

ALVES, Lyin. **Aprendizagem em rede e formação de docente: trilhando caminhos para a autonomia, a colaboração e a cooperação.**In.VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. -4ª ed.-Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas sobre o saber docente.** -3ªed.- Ijuí:Ed. Unijuí,2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** -9º. ed.-São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: Saberes da docência e identidade do professor.** Rio de Janeiro: Nuances, 1997.

RAMALHO, Betânia Leite. **Formar o professor, profissionalizar o ensino- perspectivas e desafios.**-Porto Alegre: Sulina, 2004.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação.** -13º. Ed.-São Paulo: Cortez, 2003.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humana.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **A aventura de formar professores.** -2ª ed.- Campinas, São Paulo, 2014.